

O comércio e o princípio do equilíbrio no Mercosul: uma análise setorial*

Luiz Augusto Estrella Faria**

Economista da FEE e Professor da UFRGS

Diogo del Fiori***

Aluno do Programa de Pós-Graduação
em Economia da UFRGS

Resumo

Partindo de uma breve análise histórica dos objetivos e princípios do Mercado Comum do Sul (Mercosul), realiza-se um estudo setorial analisando o fluxo de comércio. Essa análise estimou o indicador de especificidade de Balassa por setor econômico para os membros do Bloco, com dados de exportação e importação dos quatro países integrantes do mesmo. A conclusão que sai desse trabalho empírico é que o princípio de equilíbrio, tal como definido no Tratado de Assunção, com vistas a impedir a especialização no comércio do Mercosul, não vem sendo cumprido. Os resultados mostram Paraguai e Uruguai especializados em produtos primários, enquanto o Brasil e, em menor grau, a Argentina especializaram-se em bens do setor industrial. A análise do fluxo de comércio mostra que essa diferença de especialização setorial contribui para ganhos desiguais nos fluxos de comércio.

Palavras-chave: Mercosul; fluxo de comércio; índice de especificidade.

Abstract

This paper provides a brief historical analysis of the principles and objectives of the Mercosur. Its main purpose is a sectoral study by analyzing the flow of trade and the Balassa specificity indicator for the members of the block, using data from export and import. The principle of equilibrium, stated in the Treaty of Assunción that gave birth to Mercosur aims to prevent specialization in trade flows. The conclusion from empirical analysis is that it does not occur. The Balassa indicator of specificity shows that Paraguay and Uruguay are specialized in primary products while Brazil and, in a lesser way, Argentina, are specialized in industrial goods. And the analysis of trade flow gives evidence that this difference of specialization contributes to unequal gains in the flow of trade.

Key words: Mercosul; trade flow; rate of specificity.

* Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.
Artigo recebido em 27 jan. 2011.

** E-mail: faria@fee.tche.br

*** E-mail: diogo_fiori123@yahoo.com.br

1 Introdução

O Tratado de Assunção, que criou o Mercado Comum do Sul (Mercosul), estabelece que o processo de integração entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai deve seguir quatro princípios que definem tanto sua forma como seu conteúdo. Gradualismo e flexibilidade apontam para a necessidade de adequar tanto o ritmo quanto a capacidade de adaptação do Bloco a mudanças possíveis nas condições do processo. A reciprocidade indica que os resultados da integração devem beneficiar igualmente todas as partes. Já o princípio do equilíbrio objetiva impedir a especialização nos fluxos econômicos entre seus Estados-partes, numa espécie de cláusula antirricardiana (Faria, 2004). Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise do fluxo de comércio no Mercosul, sob um enfoque setorial, para avaliar até que ponto os objetivos e princípios assumidos pelo Bloco a partir da sua vigência vêm sendo cumpridos. Nesse sentido, buscar-se-á mostrar se a integração causou especialização econômica setorial entre os Países-membros. O estudo a ser desenvolvido consiste em analisar dados empíricos agregados e por setor e dados de fluxo de comércio entre os países integrantes do Bloco. Assim, será possível averiguar, até a data presente, como está a situação de cada país nas trocas realizadas dentro do Bloco e como e quanto se alterou a estrutura setorial de suas economias em razão do processo de integração. Este artigo está dividido em cinco seções, incluindo esta **Introdução**. Na segunda seção deste trabalho, será feita uma breve abordagem do aspecto histórico do Mercosul. Na terceira seção, serão descritos os principais objetivos do Bloco, incluindo os objetivos macroeconômicos e setoriais. A quarta seção analisará o Mercosul sob o enfoque setorial, onde será analisada a participação dos setores econômicos de cada País-membro na composição total do Produto Interno Bruto (PIB) e como a distribuição desses setores dentro dos países vem influenciando o desempenho do fluxo de comércio entre os integrantes do Bloco. Para isso, será analisado também o fluxo de comércio de importação e exportação por setor entre os membros, para averiguar quais os setores predominantes em cada país. Para reforçar essa análise, foram calculados indicadores de especificidade por setor econômico de cada País-membro do bloco econômico. Assim, será fácil averiguar, por meio da análise empírica, se esse bloco vem promovendo o aumento da produtividade dos Países-membros e se impediu a especialização da economia em setores específicos. Por fim, a quinta seção traz as conclusões finais do trabalho.

2 Aspectos históricos do Mercosul

Segundo Faria e Coutinho (2009), a história do Mercosul pode ser dividida em quatro períodos, que se iniciam com a assinatura do Tratado de Assunção, em 1991. O primeiro deles responde pela fase de transição acordada no Tratado, um período de adaptação das políticas comerciais nacionais em direção à vigência da Tarifa Externa Comum (TEC), a partir de 1995. Essa primeira fase foi caracterizada por dois instrumentos: de um lado, o cronograma de convergência e equalização de alíquotas para a entrada em vigor da TEC; de outro, as listas nacionais de exclusão, com seus prazos de validade definidos e com maiores garantias para os dois países pequenos, beneficiados com um prazo de um ano a mais para completar sua adaptação.

O segundo período inicia-se com a vigência da TEC, em 1995, e encerra-se com a crise cambial brasileira iniciada em 1998 e que levou à desvalorização do real em 1999, sendo acompanhado da continuidade do crescimento da corrente de comércio dentro do Bloco. O terceiro período é marcado por uma profunda crise do processo de integração, iniciada com o virtual colapso da política cambial brasileira, modificada em janeiro de 1999, com declínio do comércio regional e aprofundamento das dificuldades da Argentina, que vinha enfrentando um processo de estagnação e deflação ocasionado pela armadilha cambial que o País estava submetido pelo regime de paridade e, em sua proporção, também no abalo causado pela mudança cambial brasileira para o Uruguai, cuja moeda também foi empurrada a uma posição de valorização relativa. Em 2000 e 2002, houve o chamado “relançamento do Mercosul”, tendo por objetivo, além de incrementar o comércio, fortalecer as instituições já criadas. A crise da Argentina em 2001 retardou a recuperação do comércio regional para apenas 2004. Por fim, a quarta fase, a partir de 2003, caracterizada pela chamada revitalização do Mercosul. Esse período é caracterizado por uma preocupação que vai além dos temas econômicos, com a criação de novos órgãos para tratar de problemas sociais e de direitos humanos.

3 Objetivos propostos pelo Mercosul

O Mercosul tem por objetivo fazer com que os Países-membros do Bloco coordenem gradualmente suas políticas macroeconômicas, bem como a implantação de uma tarifa externa comum e a adoção de acordos setoriais, visando facilitar a utilização e a mobilidade dos fatores de produção e alcançar escalas de produção eficiente. A partir desses passos, o processo de integração visa criar as condições para uma nova etapa no desenvolvimento socioeconômico de seus membros, na qual, superando o isolamento nacional vigente ao longo do século XX, esse desenvolvimento assumisse uma forma compartilhada.

No que tange à Tarifa Externa Comum, esta foi efetivamente definida nos prazos fixados (isto é, antes de 31.12.94), o que teoricamente converteria o Mercosul em uma união aduaneira a partir de 1995, mas a implementação da TEC sofreu igualmente novos atrasos temporais e a imposição adicional de regimes temporários de exceção (listas de exceções nacionais, definidas por cada um dos membros, e, portanto, diferenciadas e não aplicadas de forma quadripartite). Entre um grupo de países ou territórios que instituem uma união aduaneira, há a livre circulação de bens (área de livre comércio) e uma tarifa aduaneira comum a todos os membros, válida para a importação proveniente de fora da área.

Segundo Fábio Giambiagi (2001), a coordenação de políticas macroeconômicas implicaria uma maior garantia de estabilidade. A lógica é que a coordenação das políticas macroeconômicas permite unificação monetária, o que ajudaria aos países do Mercosul obterem reconhecimento por parte dos demais blocos e países do mundo. Mesmo com a estabilização da inflação nos países pertencentes ao Mercosul, são poucos os investidores locais ou estrangeiros que comprariam um título prefixado de 10 anos dos seus governos, já que ainda pairam dúvidas sobre qual será o comportamento da inflação no longo prazo. Por outro lado, segundo Giambiagi (2001), é inconcebível que um país, um Estado, tenha sistematicamente inflação alta, enquanto os demais têm inflação baixa. Logo, nas palavras de Giambiagi (2001, p. 15):

Por analogia, com um sistema monetário unificado, Banco Central e tetos fiscais adequados, os problemas históricos dos países da região em relação à inflação tenderiam a desaparecer definitivamente e as dúvidas em relação ao futuro da inflação na região a médio prazo seriam minimizadas. Essa

estabilidade operaria como um poderoso estímulo ao investimento, tanto estrangeiro como privado em geral. A estabilidade de preços e o compromisso com metas fiscais apropriadas diminuiriam muito a resistência dos empresários do país e dos investidores do resto do mundo em assumir compromissos de longo prazo, imobilizando capital em projetos de investimento. As economias de escala, além disso, se ampliariam, pelo desaparecimento do risco cambial na região.

Logo, a maior estabilidade tenderia a gerar uma redução das taxas de juros, pela queda do Risco-País e do risco da região. Com isso, haveria uma diminuição da incerteza cambial, que consiste em um cálculo econômico muito mais preciso para projetos envolvendo intercâmbio de produtos dentro da região, e diminuiria a variância da expectativa de flutuação da moeda nacional em relação ao resto do mundo, já que, nesse caso, a variabilidade de uma moeda comum tenderia a ser menor do que a moeda de um país específico.

O Mercosul, por ser um bloco em processo de integração regional, permite, em termos estáticos, o aumento do nível de produtividade dos países integrados e, em termos dinâmicos, produz um aumento na taxa de crescimento dessa produtividade. Segundo Ricardo Dathein (2007, p. 51),

Estaticamente, ocorre uma redistribuição e melhor uso dos recursos existentes. O aumento de "eficiência alocativa" é induzido pelo aumento da escala de produção, permitindo custos médios menores, e pela maior concorrência no espaço econômico ampliado. Esses benefícios, por outro lado, tenderiam a se estender ao conjunto dos sistemas econômicos nacionais.

Para fechar o argumento, segundo Dathein (2007), em termos dinâmicos, a integração regional gera ganhos via processo de aprendizagem e inovação tecnológica. Um maior mercado proporciona maior especialização e amortização de investimentos tecnológicos, tendendo a produzir aceleração das inovações, criando economias de aglomeração e efeitos de *spill over* ou encadeamentos nas cadeias produtivas. Com isso, poderia ter amplificado um círculo virtuoso de crescimento econômico nos Países-membros do Bloco. Faria (2004), no seu livro **A chave do tamanho, desenvolvimento econômico e perspectivas do Mercosul**, argumenta que o Mercosul colocou como um dos seus objetivos o de evitar a especialização das economias em setores específicos. Logo, nas palavras de Faria (2004, p. 132).

Numa disposição claramente anti-ricardiana, já na Ata de 1986 foi acordado que a natureza setorial da integração deveria evitar a especialização das economias em setores

específicos, tendo o equilíbrio sido definido como um princípio com vistas a estimular a integração intra-regional no sentido de se alcançar o equilíbrio progressivo quantitativo e qualitativo, do intercâmbio por grandes setores e por segmentos, através da expansão do comércio.

4 Aspectos setoriais do Mercosul

Esta seção tem por objetivo fazer uma análise dos países integrantes do Mercosul, sob o enfoque setorial. Na primeira parte desta seção, será descrita a composição setorial de cada país do Mercosul, para melhor compreensão da realidade econômica de cada membro do Bloco. Para isso, será analisada a participação de cada setor econômico na composição total do PIB, sendo a análise feita de forma individual, por país. Na segunda parte, será analisado o fluxo de comércio entre os quatro integrantes do Bloco e como a composição setorial está influenciando no desempenho das trocas comerciais dentro do Bloco, por meio do volume das exportações em milhões de dólares. Na terceira parte desta seção, será analisado o fluxo de comércio por setor econômico que está contido na pauta de exportação e importação de cada País-membro.

4.1 Composição setorial dos países do Mercosul

De acordo com a Tabela 1, a participação setorial na estrutura do PIB é diferente entre os Países-membros do Mercosul. Na medida em que o projeto de integração regional foi pensado para promover a transformação das estruturas produtivas, os resultados obtidos no mínimo dão margem para controvérsias. Comparando-se as estruturas produtivas dos períodos 1990-92 e 2003-05, destaca-se a redução da participação do setor manufatureiro, com graus de intensidade variados entre os quatro países do Bloco, segundo a Tabela 1.

De acordo com a Tabela 1, entre os quatro países há uma clara especificidade do Paraguai no setor da agricultura. Aparentemente, a Argentina e o Brasil têm uma participação maior da indústria na composição do Produto, se comparado com o Paraguai e o Uruguai. Outro fator relevante é o predomínio dos serviços na composição do Produto nos quatro países do Mercosul.

Tabela 1

Percentual de composição do Produto, sob a ótica setorial, dos Países-membros do Mercosul — 2003-08

DISCRIMINAÇÃO	2003-05	2006	2007	2008
Agricultura				
Argentina	5,8	8,0	9,0	10,0
Brasil	7,9	5,0	6,0	7,0
Paraguai	26,0	22,0	24,0	23,0
Uruguai	12,3	10,0	10,0	11,0
Indústria manufatureira				
Argentina	16,6	30,0	27,0	30,0
Brasil	20,4	24,0	23,0	23,0
Paraguai	14,4	18,0	16,0	18,0
Uruguai	18,2	19,0	20,0	18,0

FONTE: CEPAL.

4.2 Evolução do comércio intra-Mercosul

Para analisar o desempenho econômico dos países do Mercosul, é necessário averiguar o fluxo de comércio entre os seus Países-membros, observando quais estão obtendo ganhos e quais estão obtendo perdas. Assim, ficará fácil perceber se o Bloco econômico está cumprindo com os termos de compromissos assumidos na vigência do mesmo.

De acordo com a Tabela 2, o fluxo mais intenso de comércio ocorre entre Brasil e Argentina, para o período 2003-07. Exceto para o ano de 2003, o Brasil teve um volume de exportação maior para a Argentina do que a Argentina para o Brasil. As Figuras 1, 2, 3 e 4 mostram a dinâmica do comércio entre os quatro países do Bloco. A Figura 1 ilustra a evolução das exportações do Brasil para a Argentina.

Tabela 2

Comércio exterior de bens e serviços, sobre as bases das exportações, dos Países-membros do Mercosul — 2003-07

a) 2007

ORIGEM	DESTINO			
	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
Argentina	-	10 485,00	778,60	1 171,60
Brasil	14 384,80	-	1 644,40	1 280,50
Paraguai	-	-	-	-
Uruguai	441,20	728,40	76,90	-

b) 2006

ORIGEM	DESTINO			
	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
Argentina	-	8 140,90	622,70	1 174,80
Brasil	11 713,80	-	1 230,40	1 006,10
Paraguai	168,50	328,00	-	420,20
Uruguai	301,90	584,10	58,30	-

c) 2005

ORIGEM	DESTINO			
	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
Argentina	-	6 181,20	496,60	845,50
Brasil	9 915,40	-	961,10	849,60
Paraguai	107,30	325,50	-	479,30
Uruguai	266,90	458,20	55,80	-

d) 2004

ORIGEM	DESTINO			
	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
Argentina	-	5 605,01	522,41	664,21
Brasil	7 373,21	-	871,81	667,01
Paraguai	101,81	312,51	-	451,21
Uruguai	223,31	483,61	58,51	-

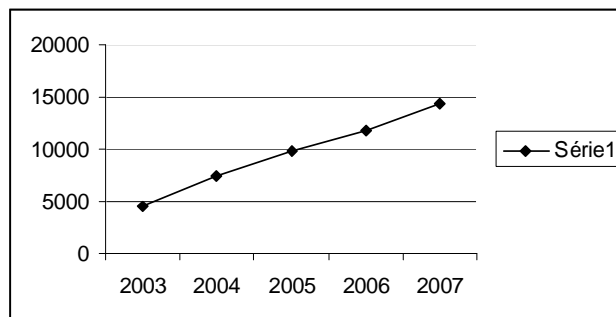
e) 2003

ORIGEM	DESTINO			
	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
Argentina	-	4 666,30	445,70	532,50
Brasil	4 561,10	-	707,10	403,50
Paraguai	66,40	424,90	-	243,10
Uruguai	155,20	470,90	47,80	-

FONTE: CEPAL.

Figura 1

Evolução das exportações, em US\$ milhões, do Brasil para a Argentina — 2003-07

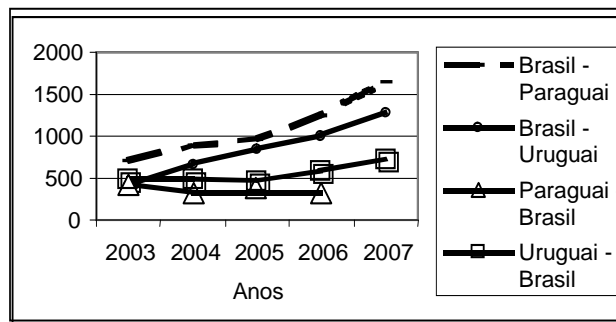


FONTE: CEPAL.

O volume exportado pelo Brasil para o Paraguai e o Uruguai é maior do que o volume das exportações do Paraguai e do Uruguai para o Brasil. A Figura 2 ilustra essa dinâmica das trocas comerciais.

Figura 2

Evolução das exportações, em US\$ milhões, entre Brasil, Paraguai e Uruguai — 2003-07

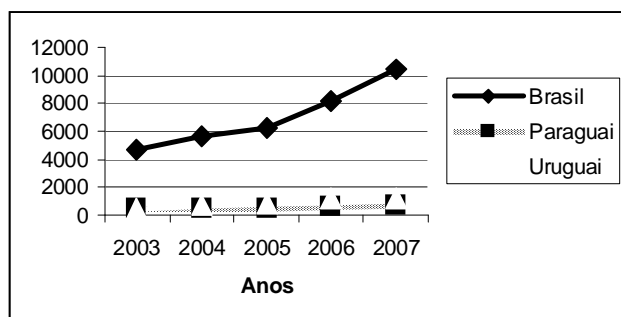


FONTE: CEPAL.

Em relação às exportações da Argentina, nota-se que o volume do fluxo comercial é maior com o Brasil, se comparado com o fluxo de comércio da Argentina com Uruguai e Paraguai. A Figura 3 ilustra bem a dinâmica comercial da Argentina com Brasil, Paraguai e Uruguai.

Figura 3

Fluxo de comércio, em US\$ milhões, da Argentina com o Brasil, o Paraguai e o Uruguai — 2003-07

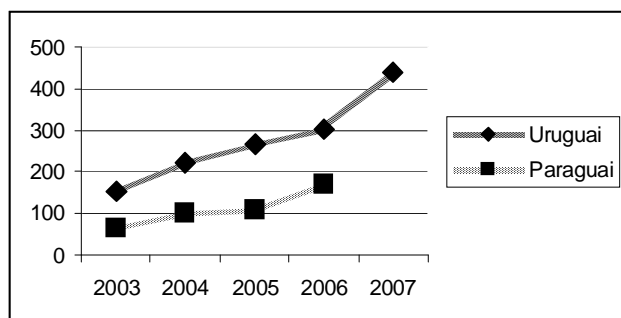


FONTE: CEPAL.

O volume de exportação do Paraguai e do Uruguai é bem menor do que o da Argentina para esses dois países. A Figura 4 ilustra a evolução das exportações do comércio dos dois países para a Argentina.

Figura 4

Evolução das exportações, em US\$ milhões, do Paraguai e do Uruguai para a Argentina — 2003-07



FONTE: CEPAL.

Em suma, apesar de ter ocorrido evolução do fluxo de comércio para todos os Países-membros do Bloco, Uruguai e Paraguai têm desvantagem em relação a Brasil e Argentina, principalmente o Paraguai. O fluxo de comércio entre Brasil e Argentina é mais equilibrado do que o do Brasil com relação a Paraguai e Uruguai e do que o da Argentina com os mesmos. Mas o Brasil tem vantagens também com relação à Argentina no fluxo de exportações.

4.3 Fluxo de comércio entre os Países-membros do Mercosul por setor econômico

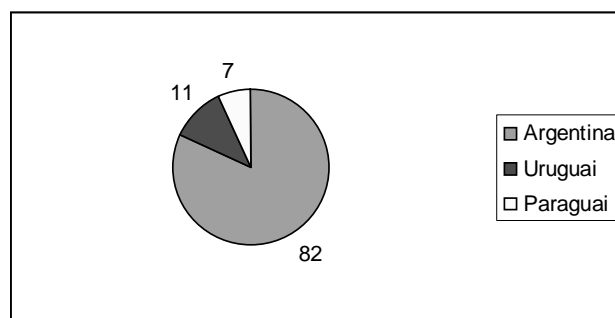
Esta subseção tem por objetivo fazer uma análise de caráter individual dos Países-membros do Mercosul, para averiguar, por meio do fluxo de comércio com dados de exportação e importação por grupos de produtos, a causa das desigualdades no fluxo de comércio agregado apresentado na subseção anterior. A tabulação dos dados que consta nas figuras desta subseção foi feita com base nas tabelas presentes no Anexo deste trabalho. Assim, será fácil verificar quais produtos predominam na pauta de exportação e importação de cada País-membro do Mercosul. A análise dos dados de exportação e importação engloba os anos de 2007, 2008 e 2009.

Brasil

Em relação às exportações, de acordo com a Figura 5, a Argentina é o destino da quase totalidade das exportações do Brasil dentro do Mercosul.

Figura 5

Distribuição percentual do valor total das exportações, em US\$ milhões, do Brasil para os Países-membros do Mercosul — 2007-09

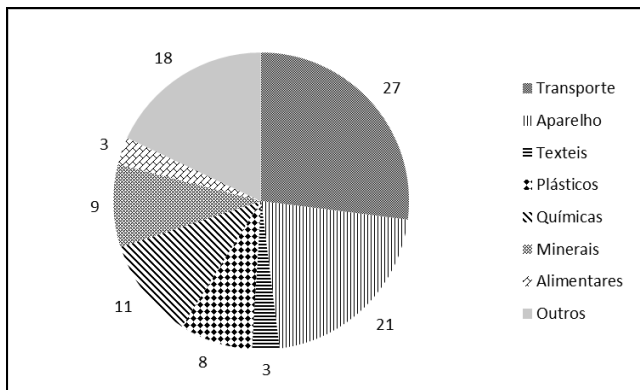


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Em relação aos grupos de produtos, observa-se uma pauta diversificada das exportações brasileiras e concentrada em produtos de alto valor agregado ou no grupo de produtos industrializados (Figura 6).

Figura 6

Participação percentual dos setores econômicos no valor total das exportações do Brasil para o Mercosul — 2007-09

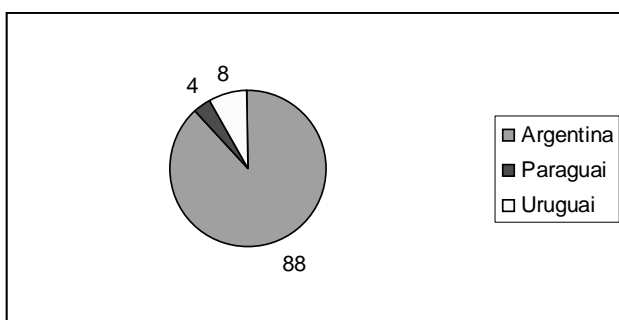


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Em relação às importações, a Argentina é responsável por grande parte, conforme a Figura 7.

Figura 7

Distribuição percentual do valor total das importações do Brasil no Mercosul — 2007-09



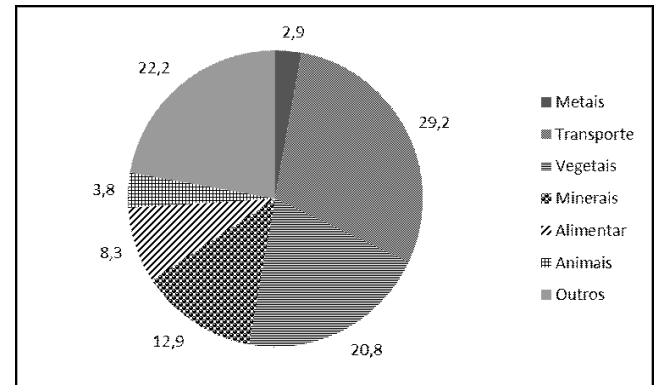
FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Em relação aos segmentos de produtos importados, observa-se, segundo a Figura 8, que o Brasil importa, em primeiro lugar, produtos da indústria do setor de

transportes. Além disso, tem importação considerável no setor de bens primários (vegetais), seguido do setor de minerais.

Figura 8

Participação percentual dos setores econômicos no valor total das importações do Brasil, no Mercosul — 2007-09



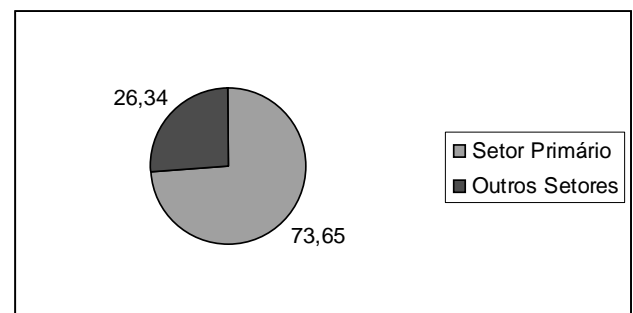
FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Paraguai

Em relação ao Paraguai, é fácil observar que as exportações para o Mercosul dessa economia estão concentradas no Setor Primário, conforme os dados da Figura 9.

Figura 9

Participação percentual do Setor Primário no valor total das exportações, em US\$ milhões, do Paraguai para os Países-membros do Mercosul — 2007-09

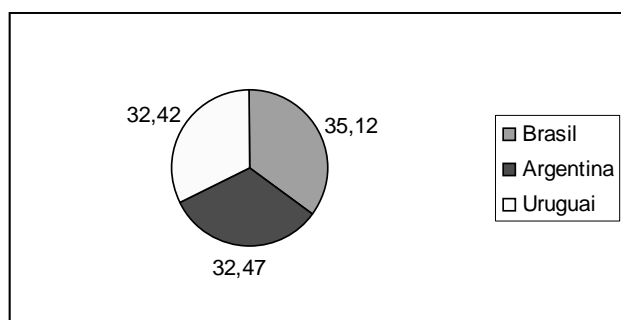


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

O destino do total das exportações do Paraguai para o Mercosul é equilibrado, com o Brasil importando uma percentagem um pouco maior, conforme a Figura 10.

Figura 10

Distribuição percentual do valor total das exportações do Paraguai para os Países-membros do Mercosul — 2007-09

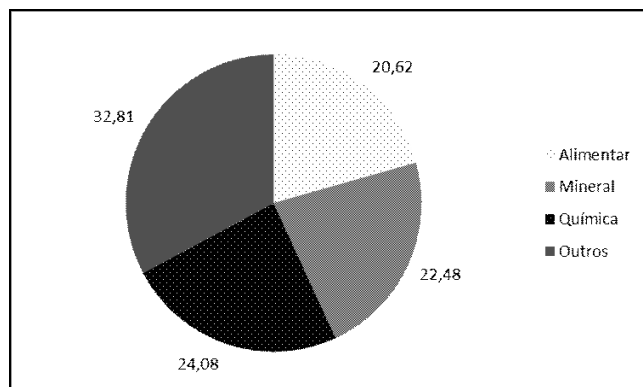


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

A Figura 11 mostra os principais produtos importados pelo Paraguai, em percentagens com relação ao volume total em milhões de dólares importados. A pauta de importações do Paraguai não é diversificada, sendo concentrada basicamente em quatro produtos: indústria de alimentos, indústrias química e mineral e outros.

Figura 11

Participação percentual dos setores econômicos no valor total das importações do Paraguai, no Mercosul — 2007-09

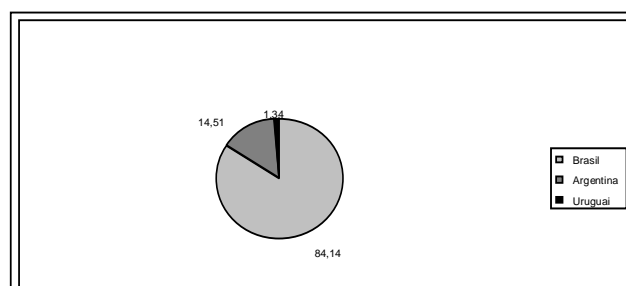


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

A Figura 12 ilustra a origem das importações do Paraguai com relação ao Mercosul. Observa-se que o Brasil é o país de que o Paraguai mais importa.

Figura 12

Distribuição percentual do valor total das importações, em US\$ milhões, do Paraguai no Mercosul — 2007-09



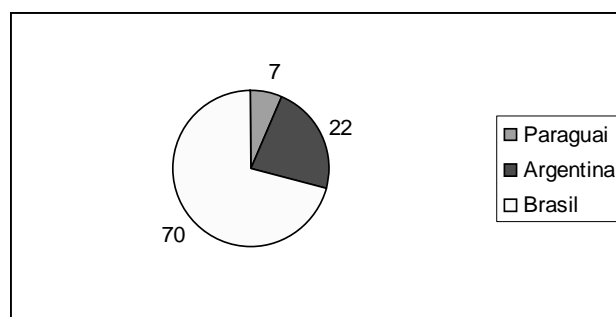
FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Uruguai

De acordo com as informações que constam na Figura 13, o Uruguai concentra suas exportações para o Brasil, conforme descrito por meio das percentagens dos valores totais exportados para cada país.

Figura 13

Distribuição percentual do valor total das exportações do Uruguai para os Países-membros do Mercosul — 2007-09

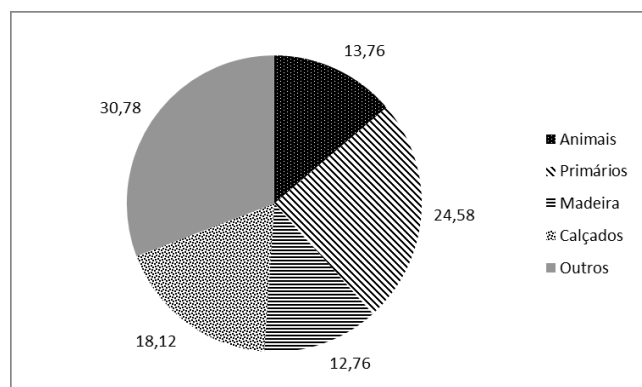


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Em relação aos produtos exportados pelo Uruguai, observa-se um equilíbrio relativo dos setores de animais, produtos primários, pasta de madeira e calçados, conforme a Figura 14.

Figura 14

Participação percentual dos setores econômicos no valor total dos produtos exportados pelo Uruguai, no Mercosul — 2007-09

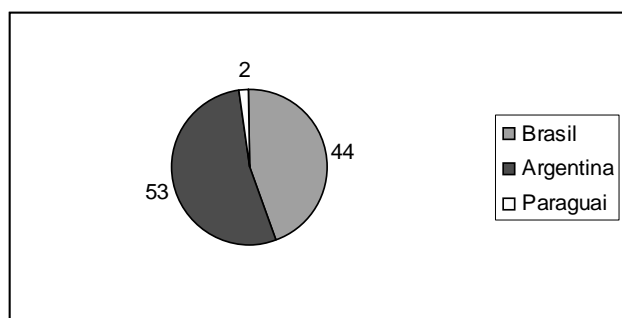


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Em relação às importações, observa-se que o Uruguai importa um volume maior da Argentina, seguida pelo Brasil. Vale observar a pequena percentagem das importações provenientes do Paraguai (Figura 15).

Figura 15

Distribuição percentual do valor total das importações do Uruguai no Mercosul — 2007-09

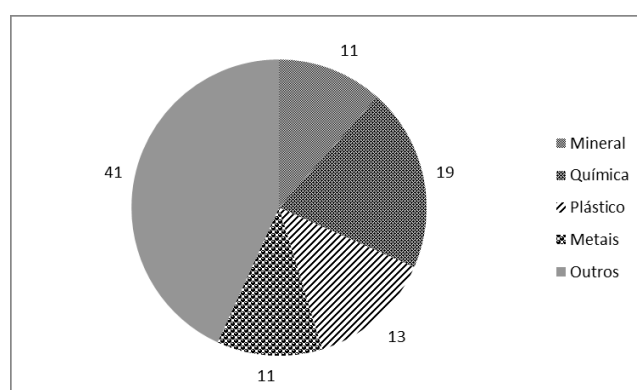


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Analisando os produtos importados pelo Uruguai, a indústria química é o setor de maior importação, segundo a Figura 16, porém nota-se que, em relação à concentração de importações, não há uma predominância significativa entre os setores. Além disso, o Uruguai tem uma cesta de importações mais diversificada em relação à do Paraguai.

Figura 16

Participação percentual dos setores econômicos no valor total das importações, em US\$ milhões, do Uruguai, no Mercosul — 2007-09



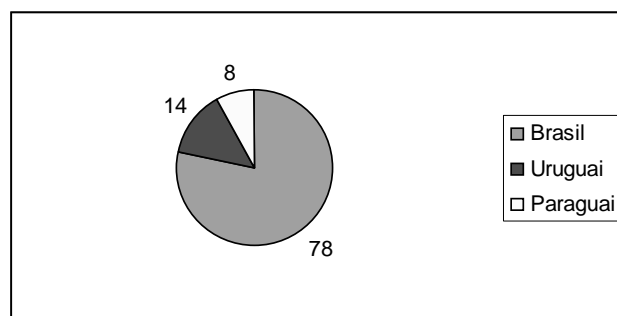
FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Argentina

O Brasil é o maior destino das exportações da Argentina, conforme a Figura 17.

Figura 17

Distribuição percentual do valor total das exportações do Brasil para os Países-membros do Mercosul — 2007-09

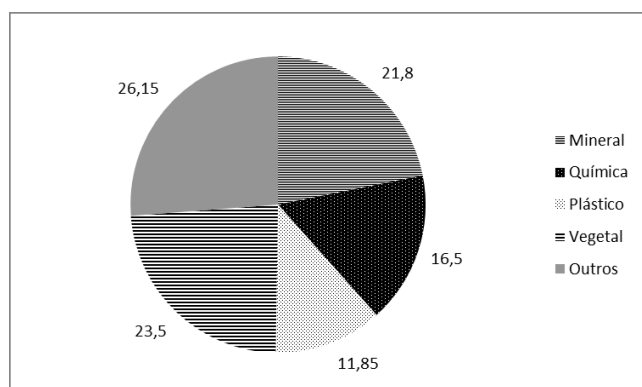


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Em relação aos setores econômicos da Argentina, as exportações concentram-se, de forma equilibrada, nos setores mineral e vegetal e com uma participação um pouco menor dos setores da indústria química e da indústria de plásticos (Figura 18).

Figura 18

Participação percentual dos setores econômicos no valor total exportado, em US\$ milhões, pela Argentina, no Mercosul — 2007-09

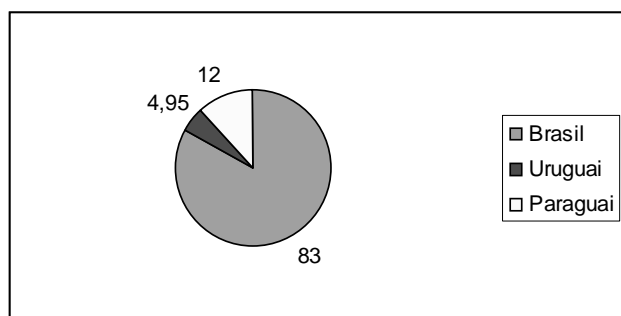


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

As importações da Argentina são provenientes, em grande parte, do Brasil, conforme descrito na Figura 19. Nesse caso, o Paraguai tem maior percentagem de importações do que o Uruguai, mas os dois países juntos somam apenas 17% do volume total importado.

Figura 19

Distribuição percentual do valor total das importações, em US\$ milhões, da Argentina no Mercosul — 2007-09

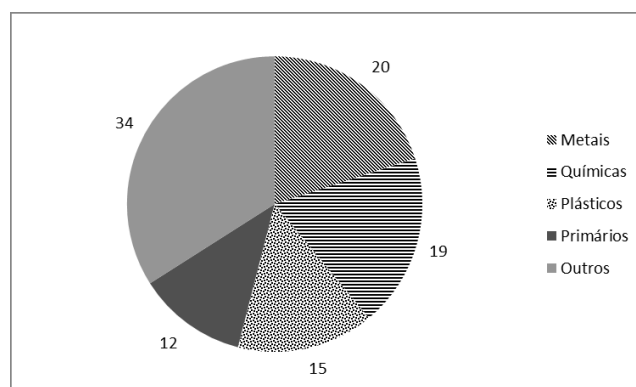


FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Em relação aos setores econômicos, observa-se que a pauta de importação da Argentina se concentra nos setores de metais e indústria química. Outros setores, como plásticos e bens primários, de forma menos intensa completam a pauta. Pode-se dizer que a pauta de importação da Argentina é relativamente diversificada (Figura 20).

Figura 20

Participação percentual dos setores econômicos no valor total das importações, em US\$ milhões, da Argentina, no Mercosul — 2007-09



FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Em suma, observa-se, de acordo com a análise desenvolvida nesta seção, que os Países-membros do Mercosul são especializados em setores específicos. O Brasil, em setores industrializados, de maior valor agregado, enquanto o Paraguai é especializado em bens do Setor Primário, conforme observado na pauta de exportação de ambos. A Argentina tem uma pauta de exportação mais diversificada de produtos do Setor Primário, minerais e produtos industrializados, enquanto o Uruguai é especializado no setor de animais, primários, pasta de madeira e calçados, uma pauta também diversificada, porém de menor valor agregado se comparado com as da Argentina e do Brasil. Se comparado com a do Paraguai, o Uruguai tem mais vantagens, com uma pauta de exportação mais diversificada, o que reflete em perdas menores no comércio com Brasil e Argentina, conforme a seção 4.2 deste trabalho. A pauta de importação do Brasil é concentrada nos setores de vegetais, minerais e transportes, uma pauta de produtos de menor valor agregado, se comparada com a de exportações. Isso se reflete em um volume de

comércio mais vantajoso para o Brasil dentro do Bloco. Em relação às pautas de importação do Paraguai, observam-se produtos de alto valor agregado, como as indústrias química e alimentar. Logo, quando se analisa o comércio dentro do Bloco, o Paraguai está em ampla desvantagem, com volume de exportação bem menor do que o de importação e exportação dos outros países para ele, conforme a seção 4.2. A Argentina, por ter uma pauta de exportação composta de produtos industrializados e primários e uma pauta de importação composta por produtos da indústria química, plásticos e minerais, ou seja, possui diversificação de produtos primários e industriais tanto das exportações quanto das importações, acaba tendo vantagem comercial com relação a Paraguai e Uruguai, que possuem a pauta de importações com produtos industrializados e pauta de exportação com produtos de origem animal e vegetal. A Argentina tem desvantagens comerciais com relação ao Brasil, porém tem mais vantagens no comércio com Uruguai e Paraguai para o período de 2003-07, conforme a seção 4.2. Isso ocorre porque a Argentina possui uma pauta de exportações com produtos de maior valor agregado em relação às de Uruguai e Paraguai, mas, em comparação com o Brasil, a Argentina possui pauta de exportação de menor valor agregado, por ter na pauta produtos primários e industrializados. Logo, o volume de exportações da Argentina para o Brasil é menor que o inverso. O Brasil é o país que absorve a maior parte das exportações de Paraguai e Argentina, enquanto a Argentina absorve a maior parte das do Brasil e do Uruguai. A estrutura setorial da economia de cada País-membro do Bloco tem clara influência no fluxo de comércio entre os países do Mercosul, conforme descrito nesta seção.

4.4 Indicador de Especificidade

Este tópico irá utilizar o indicador de especialização de Balassa, com base nos dados de exportação e importação trabalhados aqui.¹ Quando se analisam as trocas a um dado nível de agregação, pode ser interessante medir os fenômenos de especialização. Fala-se, assim, de uma especialização intrarramo, medida ao nível de cada segmento econômico. O coeficiente de especialização proposto por Bela Balassa tenta apreender tais fenômenos, por meio da relação entre o saldo da

balança comercial do setor e o respectivo volume das trocas externas. A fórmula é dada por:

$$bi = Xi - Mi/Xi + Mi$$

com Xi sendo o valor das exportações, e Mi , o valor das importações. Esse indicador assume valores entre -1 e 1, sendo que os valores extremos desse coeficiente correspondem a uma especialização unívoca, respectivamente como importador ou exportador. Se o coeficiente apresenta valores próximos de -1, o país em questão tem uma fraca posição competitiva no setor i (Xi tende para zero). Se o coeficiente se aproximar de 1 ($Xi - Mi$ próximo de Xi), significa uma forte especialização do segmento econômico (exportação do setor i muito importante e importação pouco significativa). Por outro lado, se o coeficiente se situar próximo de zero, as exportações e as importações se equivalem. Isso significa que se está na presença de uma forte especialização intrarramo do país em questão (assumindo que $Xi - Mi$ é reduzido, mas $Xi + Mi$ é elevado, já que, por definição, elevado comércio intrarramo significa elevados níveis de Xi e Mi). Convém notar que, se o coeficiente de Balassa for igual a um terço ou menos de um terço, o setor apresenta um nível idêntico de trocas intrarramo e inter-ramo, o que sugere que, sempre que o indicador se afastar de um desses valores em direção a zero, estará perante trocas intrarramos cada vez mais relevantes no contexto das trocas setoriais. O caso contrário (valores cada vez mais distantes de mais ou menos um terço e mais próximos de mais ou menos 1) traduz uma preponderância crescente das trocas inter-ramo ou intersetoriais.

Paraguai

De acordo com a Tabela 3, o Paraguai possui especialização setorial em produtos primários, com o coeficiente aproximando-se de 1; também tem uma fraca posição competitiva nos setores de produção mineral e indústria química, com coeficientes próximos a -1.

¹ Em razão do espaço, o apêndice com os dados foi suprimido desta versão. O mesmo está disponível junto aos autores.

Tabela 3

Indicador de especificidade dos principais produtos comercializados pelo Paraguai no Mercosul — 2007-09

SEGMENTOS ECONÔMICOS	INDICADOR DE ESPECIFICIDADE
Produtos primários	0,93
Alimentar	0,75
Mineral	-0,99
Química	-0,90

FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Uruguai

De acordo com a Tabela 4, o Uruguai tem uma especialização intrarramo no setor de plásticos. Para os setores de bens primários e indústria química, o Uruguai possui níveis idênticos de trocas intrarramo e inter-ramo. A indústria alimentar possui indicador de especificidade próximo de 1, o que indica forte especialização desse setor.

Tabela 4

Indicador de especificidade dos principais produtos comercializados pelo Uruguai no Mercosul — 2007-09

SEGMENTOS ECONÔMICOS	INDICADOR DE ESPECIFICIDADE
Animais	0,54
Madeira	-0,68
Primários	0,36
Calçados	-0,73
Minerais	-0,49
Química	-0,38
Plástico	-0,03
Metais	0,50
Alimentares	0,80

FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Argentina

De acordo com a Tabela 5, a Argentina possui uma especialização intrarramo nos setores das indústrias química e do plástico, dado que esses coeficientes de especificidade se aproximam de zero. Para o setor de minerais, indústria alimentar e de peles e couros, a Argentina possui níveis idênticos de trocas intrarramo e inter-ramo.

Tabela 5

Indicador de especificidade dos principais produtos comercializados pela Argentina no Mercosul — 2007-09

PRODUTOS	INDICADOR DE ESPECIFICIDADE
Minerais	0,3600
Indústria química	0,0075
Plásticos	0,0400
Produtos primários	0,4000
Metais	0,4400
Chapéus	0,8800
Têxtil	0,3800
Indústria alimentar	0,3500
Madeira	0,1700
Peles e couros	0,3500

FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

Brasil

De acordo com a Tabela 6, para os setores de indústrias têxtil, química e de plástico, o Brasil possui indicador de especificidade próximo de 1, o que mostra forte especialização desse segmento econômico. Para o setor de minerais, o Brasil possui forte especialização intrarramo. O setor de calçados possui indicador de especificidade muito próximo de 1, o que indica também especialização desse segmento econômico.

Tabela 6

Indicador de especificidade dos principais produtos comercializados pelo Brasil no Mercosul — 2007-09

PRODUTOS	INDICADOR DE ESPECIFICIDADE
Transporte	0,12
Aparelhos e materiais elétricos	0,71
Têxteis	0,93
Plástico	0,90
Química	0,95
Minerais	-0,05
Alimentares	0,16
Produtos primários	0,10
Animais	0,59
Metais	0,63
Calçados	0,95

FONTE: BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

5 Conclusão

Analisando os quatro Países-membros do Mercosul, observa-se que não houve uma convergência setorial entre eles, dado que o Paraguai é predominantemente agrícola, enquanto o Brasil é um país de caráter industrial, conforme descrito por meio dos dados empíricos de exportação e importação, de forma individual — por membro desse bloco econômico —, na seção 4. Assim, pode-se constatar que a formação do Bloco ainda não foi capaz de proporcionar uma melhor redistribuição dos recursos existentes, nem houve aumento da eficiência alocativa. Da mesma forma, tampouco houve ganhos de aprendizagem e inovação tecnológica, pois, nesse caso, o Paraguai, em maior proporção, e o Uruguai não teriam mantido a concentração em produtos agrícolas e animais como parcela maior do valor de suas exportações, em milhões de dólares, dentro do Bloco econômico. Também, de acordo com o que foi verificado pela análise dos indicadores, não houve processo de *spill over*, especialização intra-industrial e aumento de investimentos tecnológicos, dado que o setor predominante na pauta de exportação do Paraguai são vegetais, que são produtos de baixo valor agregado, enquanto, na sua pauta de importação, prevalecem produtos industriais das

indústrias alimentar e química provenientes do Brasil e da Argentina.

Isso quer dizer que persiste um grau de assimetria ainda muito grande, indicando que o Mercosul não conseguiu impedir que houvesse especialização setorial entre as economias do Bloco, o que revela o descumprimento, até o presente, do princípio do equilíbrio, que deveria nortear o processo de integração. O estímulo buscado no sentido da construção de um processo de desenvolvimento compartilhado no plano intrarregional, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, ainda está distante da realidade do Mercosul, onde persiste a desigualdade. As assimetrias no comércio são visíveis nos dados de exportação agregados entre os Países-membros, com o volume de exportação da Argentina ou do Brasil para Paraguai e Uruguai sendo muito maior do que as exportações do Paraguai e Uruguai para Brasil ou Argentina. Mesmo na análise do fluxo de comércio entre Brasil e Argentina, há nítida vantagem do primeiro. Até o presente, o Brasil, tendo uma pauta de exportação concentrada nos produtos industrializados e uma pauta de importação composta por produtos mais diversificados, entre primários em maior intensidade e industrializados, é o país do Bloco que possui os maiores ganhos no comércio, com um volume de exportação para os outros três membros maior do que o volume de exportação dos outros três para ele. O fluxo de comércio, diversificado em produtos primários e industrializados, das exportações e importações da Argentina acarreta maior vantagem comercial com relação a Uruguai e Paraguai, com sua pauta de exportação concentrada em produtos primários e de origem animal e a importação concentrada em produtos industrializados. Essa situação indica que, até o presente, o Mercosul não atingiu seus objetivos em termos da não especialização setorial (equilíbrio) e reciprocidade dos ganhos de comércio dentro do Bloco.

Referências

- ANUÁRIO ESTADÍSTICO DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE-2004. Santiago do Chile, 2005.
- BAUMANN, R.; MUSSI, C. Mercosul então e agora. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, n. 88, p. 4-24, jul./set. 2006,
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

DATHEIN, R. Integração econômica e política de desenvolvimento: experiência e perspectivas. **Revista Análise Econômica**, v. 25, n. 47, p. 49-69, set. 2007.

FARIA, L. A. E. **A chave do tamanho**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

FARIA, L. A. E.; COUTINHO, C. R. **Relações comerciais e integração na América do Sul**. Porto Alegre: FEE, 2009. (Textos para discussão FEE, n. 84)

GIAMBIAGI, F. **A moeda comum como base do crescimento do Brasil e da Argentina**. Rio de Janeiro: BNDES, 2001. (Ensaio BNDES, n. 13)

PINEIRO, F. S.; FARIA, L. A. E. **Participação democrática no Mercosul**: análise do papel da Comissão Parlamentar Conjunta e do Fórum Consultivo Econômico-Social. Porto Alegre: FEE, 2009. (Textos para Discussão FEE, n. 82).